



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
CAMPUS III – GUARABIRA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

**ESTÀGIO SUPERVISIONADO NA UEPB:
EM QUESTÃO O CURSO DE PEDAGÓGIA**

ABIACI FIGUEIREDO

Guarabira
Dezembro/2010

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

F475e

Figueiredo, Abiaci

Estágio supervisionado na UEPB: em questão o curso de pedagogia / Abiaci Figueiredo. – Guarabira: UEPB, 2010.

23f. II.

Artigo Científico (Trabalho de Conclusão de Curso – TCC) – Universidade Estadual da Paraíba. “Orientação Prof. Esp. Rosilene Agapito da Silva”.

1. Formação Profissional 2. Estágio
Supervisionado 3. Educação Reflexiva I. Título.

22.ed. CDD 371.12

ABIACI FIGUEIREDO

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA UEPB: EM QUESTÃO O CURSO DE
PEDAGOGIA**

Artigo apresentado ao curso
Pedagogia da Universidade
Estadual da Paraíba, Campus
III, como requisito parcial para
obtenção do título de Graduada
em Pedagogia.

**Orientadora: Prof^a Esp. Rosilene Agapito da Silva Llarena
Professora Especialista - UFPB**

Guarabira,
Dezembro/2010

ABIACI FIGUEIREDO

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA UEPB: EM QUESTÃO O CURSO DE
PEDAGOGIA**

Artigo de graduação apresentada ao curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III, como requisito parcial para obtenção do título de Graduada em Pedagogia.

Aprovada em 17 de dezembro de 2010.

BANCA EXAMINADORA

Rosilene Agapito da Silva Llerena

Prof^a Esp. Rosilene Agapito da Silva Llerena
Professora Especialista - UFPB

Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

Prof^a Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira
Professora Mestre - UFPB

Silvânia Lúcia de Araújo Silva

Prof^a Ms. Silvânia Lúcia de Araújo Silva
Professora Mestre - UERN

Guarabira-PB
Dezembro/2010

ESTAGIO SUPERVISIONADO NA UEPB: EM QUESTÃO O CURSO DE PEDAGOGIA

Abiaci Figueiredo²

RESUMO:

O Estágio Supervisionado foi pensado para que os futuros profissionais da área de educação que buscam amenizar a dicotomia teoria e prática reflitam sobre essa relação, e extraíam do mesmo aprendizado e experiência para a sua vida profissional. É ele que portanto contribui para a formação profissional oferecida por uma instituição de formação aos educadores. Com ele, ou através dele, podemos constatar o amadurecimento intelectual e emocional, bem como a relação entre saberes e fazeres, em outras palavras, é através dele que se teoriza a prática ou pratica a teoria. É praticando educação que podemos entendê-la para só então repensá-la, modificá-la, transformá-la, adaptá-la. Sendo assim, é primordial recorrer ao conceito de Estágio Supervisionado e entender sua importância como fator essencial na formação do educador. A caracterização do Estágio Supervisionado do curso de Pedagogia da UEPB, Campus III em Guarabira – PB nos faz entender, num mero recorte a importância do Estágio Supervisionado como fator de reflexões para transformações. A análise da visão dos alunos do período 2010.2 (último período do curso), da turma que ingressou em 2007.1, sobre o Estágio Supervisionado pode contribuir para a construção e reconstrução do entendimento sobre estágio supervisionado. Este artigo tem como objetivo principal mostrar a importância do Estágio Supervisionado, no cotidiano dos alunos de licenciatura plena, em especial no Curso de Pedagogia. Pois, é através do estágio supervisionado que o licenciado em pedagogia, e em qualquer outra licenciatura, consegue unir a teoria estudada na universidade com práticas existentes no cotidiano escolar e a desmistificação do grande mito que separa teoria e prática no processo educativo. Metodologia desenvolvida neste trabalho a pesquisa de campo, buscando levantar dados sobre o Estágio Supervisionado na turma 2007.1 concluinte de Pedagogia. Ao concluir esta pesquisa na turma concluinte de pedagogia, tivemos a certeza que o Estágio Supervisionado é de extrema importância para a vida profissional, pois une teoria e prática e vivências de realidades a fim modificá-la.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Formação Profissional. Educação reflexiva.

1-Universidade Estadual da Paraíba-UEPB-Campus III-Guarabira

2-Acadêmica do Curso de Pedagogia em fase de conclusão do Curso

Abstract:

The supervised training was designed so that future education professionals who seek to alleviate the dichotomy between theory and practice to reflect on this relationship, and draw the same skill and experience for your professional life. It is thus that it contributes to the vocational training offered by an institution for training educators. With it or through it, we can see the intellectual and emotional maturity as well as the relationship between knowledge and practice, in other words, it is through him that theorizes the practice or practice theory. It is practicing education that we can understand it and only then rethink it, modify it, transform it, adapt it. Therefore, it is essential to use the concept of Supervised and understand its importance as a key factor in teacher education. The characterization of Supervised the Faculty of Education of UEPB, Campus III Guarabira - PB makes us understand, from a pure crop the importance of supervised training as a factor in considerations for transformations. The analysis of students' vision of the period 2010.2 (last sentence of course), the class that entered in 2007.1 on supervised training can contribute to the construction and reconstruction of the understanding of supervised practice. This article's main objective is to show the importance of supervised in daily full of undergraduate students, particularly in the Pedagogy Course. For it is through supervised training that the licensee in pedagogy, and in any degree, can unite the theory studied at university with existing practices in daily school life and the demystification of the great myth that separates theory and practice in the educational process. Methodology developed in this work to field research, seeking to gather data about the Supervised at conclusive 2007.1 class of Pedagogy. By completing this survey in class to finish the pedagogy, we are certain that supervised training is extremely important for professional life, since joining theory and practice of realities and experiences in order to modify it.

Keywords: Training. Vocational Training. Education reflective.

1- INTRODUÇÃO

Quando se vivencia um curso de licenciatura plena, o estudante logo pensa com grande preocupação: o que estamos aprendendo, nestes anos de Universidade, servirá para o cotidiano como futuro professor da educação? Será que conseguiremos unir teoria e prática? Estas indagações aumentam à medida que as teorias se distanciam cada vez mais da prática.

É no Estágio Supervisionado que os futuros profissionais da área de educação deveriam encontrar o verdadeiro sentido entre teoria e prática, entre o ser e o fazer, deixando de lado mitos existentes que julgam ser impossíveis ao unir teoria e prática em só lugar: na sala de aula. É o Estágio Supervisionado que irá fechar o ciclo da formação profissional oferecida por uma instituição de educadores.

Segundo Pimenta e Lima (2004, p.9), “O estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia-a-dia”. O Estágio tem como finalidade a aproximação do mundo real para que o aluno se sinta ambientado com sua futura profissão.

Ao vivenciarmos o Estágio Supervisionado, constatamos o amadurecimento intelectual e emocional e de saberes e fazeres, ao qual recorreremos ao longo de nossa formação aplicando o que aprendemos com as teorias, em outras palavras, teorizando a prática ou praticando a teoria.

É praticando educação que podemos entendê-la para só então repensá-la, modificá-la, transformá-la, adaptá-la.

Esta constatação transcrita acima sobre a importância do Estágio Supervisionado para a formação do futuro educador está nas palavras de Pimenta e Lima (2004, p.41), quando afirmam que “a profissão de educador é uma prática social. Como tantas outras, é uma forma de intervir na realidade social, no caso por meio da educação, que não ocorre só, mas essencialmente nas instituições de ensino. Isto porque a atividade docente é ao mesmo tempo prática e ação. (2004, p.41).

O Estágio Supervisionado torna-se, assim, mais que um encontro entre teoria e prática, entre a ciência e o empírico, é uma experiência necessária para a construção de uma perspectiva educativa com valores diferenciados que tornará o processo educativo, um processo modificador e criador.

No Campus III da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), em Guarabira – PB, o Estágio Supervisionado do curso de Pedagogia é concebido segundo o manual de estágio redigido pelo CONSEPE (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão) da UEPB como um

momento importante na formação inicial dos graduandos. Ele é obrigatório a todos os cursos de formação de professores da educação básica e está presente em todos os Projetos Político Pedagógicos dos cursos de formação docente do ensino superior. Tem duração mínima de 400 horas e é realizado a partir no início da segunda metade do curso (Art.3º da resolução CONSEPE/UEPB nº 14/2005 acerca da distribuição da referida carga horária).

O Estágio Supervisionado acontece nas unidades escolares onde o estagiário assume o papel de professor por um determinado período, conseguindo assim conciliar o que aprendeu com o que vivenciara em seu cotidiano como docente. Este momento é considerado o grande ápice na formação de professores, em que o graduando pode vivenciar experiências, conhecendo melhor a área em que vai atuar.

Pelo exposto, nosso trabalho tem como objetivo principal analisar a prática do Estágio Supervisionado no cotidiano dos alunos de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, no Campus III, em Guarabira-PB. Para essa análise, é importante, conhecer as regulamentações, história e princípios de ação do Estágio Supervisionado proposto no Projeto Político Pedagógico do curso de Pedagogia da UEPB, Campus III e pela própria UEPB; entender como está definido a relação teoria e prática entre os graduandos de Pedagogia da Instituição; descrever o processo do Estágio Supervisionado no referido curso; conhecer a visão dos alunos do último período (2010.2) do curso de Pedagogia, da turma 2007.1; contribuir para reflexões acerca do Estágio Supervisionado nesta Instituição.

Assim, nossa pesquisa se justifica pelo questionamento pessoal em conseguir unir teoria e prática na futura atividade docente e pela percepção, também pessoal e depois dividida coletivamente com os colegas de turma, da importância do Estágio Supervisionado na formação do educador.

Finalmente, nosso trabalho envereda pelos conceitos de Estágio Supervisionado e sua importância como fator essencial na formação do educador; caracteriza o Estágio Supervisionado do curso de Pedagogia da UEPB, Campus III em Guarabira – PB; e, finalmente, analisa a visão dos alunos do período 2010.2 (último período do curso), da turma que ingressou em 2007.1, sobre o Estágio Supervisionado.

2 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO: ALGUMAS APROXIMAÇÕES

Um dos grandes desafios para o acadêmico de Pedagogia é o de adquirir a devida experiência para o processo de profissionalização educacional. Desse modo, o Estágio Supervisionado conquistou o papel de laboratório na “lapidação” do graduando, que busca uma maneira mais propícia de conciliar teoria e prática, desmistificando, o antagonismo existente entre estas duas etapas do contexto de profissionalização educacional.

Na visão de Pimenta (1997, p. 21), o Estágio Supervisionado unifica “as atividades que os alunos deverão realizar durante o seu curso de formação, junto ao futuro campo de trabalho”. Não tão distante de tal opinião, Piconez (2000, p. 16) afirma que os estágios são “vinculados ao componente curricular ‘Prática de Ensino’ cujo objetivo é o preparo do licenciamento para o exercício do magistério em determinada área de ensino ou disciplina de 1º e 2º graus”.

É, nesse sentido, um instrumento imprescindível, que proporciona ao aluno o contato com a realidade na qual o mesmo atuará. Caracteriza-se como um momento de análise e apreensão do contexto real, sendo um elemento fundamental para a formação profissional. O autor acima citado considera o Estágio Supervisionado como “parte integrante do processo de formação inicial e constitui-se como o espaço, por excelência, da relação dialética entre a teoria e a prática” (PICONEZ, 2000, p.18), cujos objetivos visam proporcionar ao aluno conhecimento sobre a realidade na qual atuará; oportunizar ao aluno a vivência em sala de aula, para apropriar-se do conhecimento propiciado pela prática; desenvolver a prática de sala de aula; refletir sobre a relação dialética estabelecida entre teoria X prática; e, finalmente, formar alunos a partir de um contexto real de atuação.

O Estágio Supervisionado é atividade de extrema importância na formação inicial do professor. Por isso, em sua realização e desenvolvimento, os estagiários devem vivenciar as diversas situações do contexto escolar: o trabalho em sala de aula; a interação professor aluno; os métodos de avaliação de professor; os recursos técnicos utilizados etc, mesmo considerando que alguns alunos já estão em sala de aula atuando como docentes.

Podemos perceber que a realidade nas escolas brasileiras demonstram falhas na formação do educador: não sabem lidar com a realidade existente, deficiência metodológicas, escasso relacionamento professor aluno, falta de habilidade de lidar com os conflitos, entre outras.

Nesse pressuposto, vemos que o Estágio Supervisionado não possui a valorização da qual requer o processo, pois tal treinamento deveria ser o local adequado para a aquisição de

experiências (a prática) e, de fato, sabemos que este momento deveria propiciar tais conhecimentos para o graduando. No entanto, o que de fato ocorre é que as políticas públicas, assim como os responsáveis pela elaboração da sistemática da grade curricular vêm sendo omissos à tal problemática, o que evidencia a carência dos Estágios Supervisionados em oferecer uma perspectiva educacional de qualidade.

Lüdke (1997) refere-se que há uma demasiada preocupação das IES (Instituições de Ensino Superior) em transpor os conteúdos sistemáticos ao processo de formação acadêmica; enquanto tais graduandos encontram um contexto de atuação profissional oposto ao que ele observou na condição de acadêmico.

Em paralelo a tal temática, temos a confirmação de Azevedo (apud PICONEZ, idem, p. 17) que o processo experimental (Estágio) na realidade é “uma teoria colocada no começo dos cursos e uma prática colocada no final deles sob a forma de Estágio Supervisionado constituem a maior evidência da dicotomia existente entre teoria e prática”. Isto é, vemos na graduação temas (teorias) que não condizem com a realidade apresentada em sala de aula (prática), o que propicia o surgimento de profissionais despreparados e ineficientes no que corcena necessários meios de atuações contextuais (ações procedimentais).

Tendo em vista que na realidade seria mais propício uma graduação paralela à realidade prática-profissional que de fato auxiliasse à todos os acadêmicos (neste caso os de Pedagogia) na aquisição das oriundas experiências procedimentais; uma atividade recorrente que acompanhasse toda a formação do aluno, desde o primeiro ao último semestre, para que os alunos pudessem estabelecer comparações, fazer análises de diferentes realidades, refletir sobre elas, propor mudanças e agir junto à escola da qual faz seu estágio para transformações e possíveis melhoras educacionais.

Passerini (2007, p. 18) acredita que “o processo de formação do professor é contínuo, inicia-se antes mesmo do curso de graduação, nas interações com os atores que fizeram e fazem parte de sua formação”. E este processo sofre influência dos acontecimentos históricos, políticos, culturais, possibilitando novos modos de pensar e diferentes maneiras de agir perante a realidade que o professor está inserido.

Para a Lei 11.788 de 25 de Setembro de 2008, que dispõe do Estágio do estudante, o instrumento é entendido como:

[...] ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa a preparação para o trabalho produtivo de educando que estejam freqüentando o ensino regular em instituição de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos

finais de ensino fundamental, na modalidade profissional de jovens e adultos(art.30 § 10, 2008).

Mantendo o aluno assim em contato com a prática sem perde de vista as teorias estudadas na academia e dando também suporte para futura carreira de educador preocupado com o social, econômico de seus educando. Com este preceito o estágio Supervisionado torna o aluno um ser preparado para pensar e agir sobre determinados acontecimentos em seu cotidiano, como educador.

2.1 O Estágio Supervisionado e suas Contribuições

O primeiro contato que o futuro profissional em educação tem com a escola e com a comunidade que ela faz parte se dá a partir da realização do Estágio Supervisionado. Documentos oficiais orientam quanto á sua realização em escola de educação básica e o que deverá ser desenvolvido a partir da segunda metade do curso de licenciatura e sua carga horária, que deverá ser de 400 horas (Resolução CNE/CP 1/2002 e 2/2002).

O Estágio Supervisionado propicia ao aluno-estagiário o entendimento de campo de atuação onde terá seu primeiro contato com os alunos, com a realidade da sala de aula, com o sistema educacional e, ainda, com seus futuros colegas de profissão, em quem, algumas vezes, tomará como referências para a sua prática pedagógica.

É uma importante parte integradora do currículo em que o licenciando vai assumir pela primeira vez a sua identidade profissional e...

[...] sentir na pele o compromisso com o aluno, com sua família, com a comunidade com a instituição escolar, que representa sua inclusão civilizatória, com a produção conjunta de significados em sala de aula, com a democracia, com o sentido de profissionalismo que implique competência - fazer bem o que lhe compete (ANDRADE, 2005, p. 6).

Logo, é nesse campo que o aluno-estagiário desenvolve as atividades sugeridas pelo professor coordenador da disciplina Estágio Supervisionado e começa a planejar ações pedagógicas ao inquietar-se com o que presencia. Essa inquietação poderá resultar em projetos de intervenção pedagógica ou em pesquisas de Iniciação Científica, e poderão se tornar agentes contribuidores e motivadores à construção da identidade do futuro professor.

3 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CENTRO DE HUMANIDADES “OSMAR DE AQUINO” – CAMPUS III DA UEPB

O manual do Estágio Supervisionado fornecido pela PROEG (Pró-Reitoria de Ensino de Graduação) da UEPB se refere ao Estágio Supervisionado como um momento importante na formação inicial dos graduandos. É considerado componente curricular obrigatório para a obtenção do diploma, em qualquer curso de licenciatura da instituição citada acima.

O Estágio Supervisionado constitui-se em Componente Curricular Obrigatório para todos os cursos de formação de professores da Educação Básica. Realizado a partir do início da segunda metade do curso (conforme projeto pedagógico de cada curso) ocorrem em unidades escolares onde o estagiário assuma efetivamente o papel de professor por um determinado período (RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/14/2005).

Tem sua duração mínima de 400 h/a e acontece nas instituições escolares conveniadas à UEPB. Tem a supervisão de um docente orientador, cujo papel é conduzir o estágio nos seguintes preceitos existentes no art.16 da Resolução/UEPB/12/96:

- I - Assistir ao estagiário, no decorrer dos trabalhos práticos no campo de estágio;
- II - Reunir-se com os estagiários, semanalmente;
- III - Fazer cumprir todas as tarefas definidas por Programa de Estagio Supervisionado;
- IV - Auxiliar o Coordenador de Estagio Supervisionado por Departamento, na elaboração do relatório das atividades de cada período letivo;
- V - Avaliar e atribuir nota a cada estagiário;
- VI - Participar das reuniões convocadas pelo Coordenador de Estagio Supervisionado dos Departamentos;
- VII - Elaborar, com alunos de Estágio Supervisionado, o Plano de Atividades desenvolvido durante as atividades de Estágio (RESOLUÇÃO/UEPB/12/96, Art. 16).

Sendo assim, o Estágio Supervisionado no curso de Pedagogia da UEPB se organiza de acordo com as particularidades contidas no Projeto Político Pedagógico do curso, que traz características peculiares que conheceremos a seguir:

3.1 O Estágio Supervisionado no curso de Pedagogia da UEPB – Campus III, Guarabira/PB

3.1.1 Dimensão Legal

As leis que regem o Estágio Supervisionado são as resoluções do Consepe da UEPB, PPP(Projeto Político Pedagógico)do curso de Pedagogia, que se baseiam na Lei de Diretrizes e Bases, e na lei 11.788 de setembro de 2009. Segundo o Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual, Campus III de Guarabira, aprovado pelo Consepe da Universidade Estadual da Paraíba, o Estágio Supervisionado está dividido em três partes distintas: Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II e Estágio Supervisionado III e são considerados componentes curriculares obrigatórios para a iniciação profissional do licenciado, neste caso especial, o do Curso de Pedagogia.

Os Estágios Supervisionados I, II e III são componentes curriculares obrigatórios à integração curricular e, caracterizados como iniciação profissional, serão desenvolvidos no campo de atuação do pedagogo/licenciado.” (art.7º do PPP de Pedagogia do campus III, UEPB).

Nestes estágios, os alunos aprendem sobre o universo infantil em toda sua a dimensão pedagógica, sobre o ensino básico e sobre sua área de aprofundamento que tanto pode ser em EJA (Educação de Jovens e Adultos) ou em Gestão Escolar. Os alunos são conduzidos nestes estágios à prática da docência e à gestão educacional, tendo como objetivo do curso de Pedagogia tornar os profissionais sujeitos voltados para uma prática libertadora, críticos frente aos problemas da prática pedagógica, dissipadores do diálogo, seres éticos e democráticos. Desenvolvendo, assim, habilidades, competências e atitudes nos ambiente educacionais, em prol de tornar a educação um processo alicerçador nos moldes da mudança, da libertação e da esperança, respeitando o ser o humano em toda sua dimensão social, econômica e individual.

O Curso de Pedagogia propiciará ao/à licenciando/a o domínio de conhecimentos teóricos, linguagens e tecnologias próprias do fenômeno educativo e das relações educação/sociedade, em contextos do passado e do presente. O exercício da crítica, de posturas propositivas frente a problemas da prática pedagógica, assim como a condução de processos educacionais, assentados em procedimentos investigativos e em princípios éticos e democráticos compõe o eixo metodológico da formação, complementado pelo cultivo da sensibilidade para o diálogo com temas recorrentes e contraditórios da sociedade (Anexo 1 do PPP do Curso de Pedagogia da UEPB, Campus III).

Isto demonstra a visão ampla que o curso de Pedagogia tem sobre assuntos que ainda são tabus para a sociedade e para a educação possibilitando aos seus acadêmicos saberes e práticas ainda não vivenciadas na educação. Criando, assim, não só meros educadores, mas seres capazes de agir, sentir e respeitar o próximo em toda a sua dimensão econômica, social e cultural, tornando-os assim profissionais - cidadãos capazes de atuar na linha da pedagogia libertadora de Paulo Freire.

3.1.2 Regulamentação do Estágio

O que regulamenta o Estágio Supervisionado é o Consepe, através das resoluções 14/2005, que legaliza e define a carga horária e a resolução 007/2010 que trata da regulamentação dos estágios.

3.1.3 Documentação exigida

O primeiro passo para que o aluno possa frequentar o Estágio Supervisionado é estar devidamente matriculado no curso e no componente curricular Estágio Supervisionado.

Os documentos exigidos para o Estágio Supervisionado são obrigatórios, pois correspondem às exigências legais da universidade são eles; a) Termo de Compromisso do Estágio, b) Declaração do Coordenador do Curso, e c) Plano de Estágio Obrigatório.

O termo de Compromisso do Estágio é geralmente emitido pela concedente em 03(três) vias, onde as partes interessadas devem assinar. O estagiário, a concedente e a instituição de Ensino.

A Declaração do Estágio obrigatório será emitida e assinada pela coordenação do curso e no componente curricular que é caracterizado como Estágio Obrigatório.

No Plano de Estágio Obrigatório as principais atividades a serem desempenhadas pelo estagiário no local de estágio devem ser descritas. Este documento deve ser assinado pelo(a) estagiário(a), pelo professor(a) supervisor(a) da UEPB e pelo(a) supervisor(a) na instituição concedente (MANUAL DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO, 2010.2).

Esta é uma forma legal de garantir os direitos e deveres das partes envolvidas, no Estágio Supervisionado. Sem que haja qualquer dúvida entre as partes.

Isto torna o Estágio Supervisionado seguro e tranquilo para ambas as partes.

3.1.4 Dimensão operacional

O Estágio Supervisionado deve ocorrer no início da segunda metade do curso de licenciatura, não sendo remunerado e acontece nas Escolas Campo conveniadas a Universidade do Campus III.

O estágio Supervisionado no Curso de Pedagogia está dividido em três partes e com objetivos diferentes:

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I acontece no 6º período e tem 120h/a, que se divide em observação e vivência da realidade escolar na Educação Infantil.



ESTÁGIO SUPERVISIONADO II que acontece no 7º período e tem 120 h/a, que consta em participação com intervenção crítica na Educação básica – anos iniciais e EJA. Sistematização e socialização da experiência.



ESTÁGIO SUPERVISIONADO III acontece no 8º período do curso com 120 h/a onde acontece a Observação, participação e vivências na educação básica em EJA. Observação da gestão educacional, visitas às escolas, conselhos de classe, reuniões pedagógicas. Sistematização reflexiva da prática educativa.



3.1.5 Procedimentos Avaliativos

O Processo avaliativo do Estágio Supervisionado se dá sobre a forma de um Relatório das Atividades do Estágio, que é entregue a cada final de semestre para obtenção de notas.

3.1.6 Diferenciação de Papéis

Os sujeitos envolvidos no processo do Estágio Supervisionado são: O aluno estagiário, o professor (a) supervisor (a) do Estágio Supervisionado da instituição, o (a) professor (a) do estágio supervisionado da UEPB, o (a) coordenador (a) do Estágio do Curso ou Departamento da UEPB e o (a) coordenador (a) geral do estágio da UEPB.

Ao aluno estagiário cabe o que está vigente na resolução da UEPB, Cap.VII no art.15, resolução essa que trata da regulamentação do Estágio Supervisionado:

- I – Participar das reuniões convocadas pelo professor supervisor.
- II – Cumprir todas as tarefas definidas no plano de Estágio Obrigatório.
- III – Observar o regulamento da entidade concedente de estágio assumindo responsabilidades e interessando-se por seus programas e serviços.
- IV – Opinar sobre o plano de Estágio Obrigatório a ser desenvolvido.

O (a) Professor (a) supervisor (a) tem o papel de: I - Assistir ao estagiário no decorrer dos trabalhos práticos no campo do estágio II - Reunir-se com os estagiários semanalmente ou periodicamente nos casos de estágios realizados distantes da sede dos cursos; III - Fazer cumprir todas as tarefas definidas no programa de Estágio Obrigatório; IV - Avaliar e atribuir nota ao aluno, conforme regulamentação específica; V - Participar das reuniões convocadas pelo coordenador do estágio do curso; VI - Discutir com os alunos a execução do plano de estágio no decorrer do mesmo; VII - Assinar o Plano de Estágios Obrigatório por ocasião da assinatura dos Termos de Compromissos. Papéis este vigentes no cap.VI art.14 da resolução da UEPB .

Ao coordenador (a) do Estágio Supervisionado compete:

- I – Decidir juntamente com os professores supervisores à escolha do campo de estágio obrigatório.
- II – Manter contato com empresas/instituições campo de estágio.

- III – Apresentar a Coordenação Geral de Estágios (PROEG) empresas e instituições que desejam fazer convênio com a UEPB.
- IV – Participar das reuniões convocadas pelo Coordenador Geral de Estágio.
- V – Coordenar e acompanhar os trabalhos desenvolvidos pelos professores supervisores junto aos alunos.
- VI – Apresentar à Coordenação Geral (PROEG) os relatórios de cada semestre letivo.
- VII – Assumir uma turma de Estágio Obrigatório por semestre letivo.(cap.V art.11 da resolução do Consepe, da UEPB 007/2010)

À Coordenação Geral de Estágio compete:

- I – Convocar e presidir reuniões com coordenadores de Estágio dos cursos e professores supervisores;
- II – Acompanhar o trabalho dos Coordenadores de Estágio por curso;
- III – Propor a Pró-Reitoria de Administração - PROAD a celebração de convênios para os campos dos Estágios;
- IV – Apresentar a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação - PROEG, no final de cada ano relatório de atividades (Cap.IV,art 9º da resolução da UEPB).

Os papéis ficam bem explícitos neste contexto, os quais delegam cada o seu dever diante do grande processo evolutivo que é o Estágio Supervisionado na UEPB, campus III

4 A VISÃO DOS ALUNOS DE PEDAGOGIA SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Para que pudéssemos entender a visão do Estágio Supervisionado dos alunos do oitavo período do curso de Pedagogia, último período elaboramos um questionário com 05 perguntas abertas e o aplicamos para que os estagiários pudessem responder livre e voluntariamente:

1. O que você entende por Estágio Supervisionado?
2. O Estágio Supervisionado uniu a prática vivenciada nele com a teoria aprendida na Universidade? Se sim, justifique.
3. O Estágio Supervisionado trouxe alguma contribuição para a sua formação como futura (o) pedagoga (o)? Se sim, justifique.
4. Você acha que o tempo do Estágio Supervisionado foi o suficiente?
5. O que deve melhorar no Estágio Supervisionado? O Estágio foi satisfatório?

Dos 13 alunos matriculados no oitavo período, 08 alunos responderam ao questionário. Chegamos, então, aos resultados que estão melhor explicitados nas tabelas (Anexo 1).

Para os alunos da citada turma, o Estágio Supervisionado se conceitua a partir de duas vertentes: união entre teoria e prática e vivência de realidades a fim de modificá-las.

CONCEITO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO	Nº DE ALUNOS
Aquele em que se vivencia a prática educacional, reelaborando-a.	03
Aquele que une teoria e prática	05

Fonte:Entrevista com os alunos concluintes de Pedagogia da UEPB-Campus III

Em relação à primeira vertente, os alunos justificam que a análise das práticas aliadas às vivências dos diferentes contextos, faz com que a prática possa ser explicada ou desmistificada pela teoria, ou a teoria desmitificada pela prática. Àqueles que alegam que não há união entre teoria e práticas no Estágio supervisionado, observamos a alegação de que as deficiências existentes no decorrer de sua prática constituem o motivo maior para o seu não funcionamento, ou simplesmente, não justificam e inexistência deste elo.

UNIÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA	Nº DE ALUNOS	JUSTIFICATIVA
Sim	04	Análise de práticas (1 aluno); vivências dos diferentes contextos (1 aluno), relação crítica das teorias na prática (2 alunos).
Não	04	Deficiências no estágio e a necessidade de contribuições (1 aluno); sem justificativa (3 alunos).

Fonte: Entrevista com os alunos concluintes de Pedagogia da UEPB-Campus III

Todos os alunos da turma supracitada afirmam que os Estágios Supervisionados, embora com suas deficiências, contribuíram para a sua formação, pela justificativa da compreensão do papel de pedagogo; das vivências das diferentes realidades e dificuldades; das vivências e aprendizagens de novas metodologias; do contato com os profissionais da escola; conhecimento da gestão da escola; junção da teoria e da prática.

CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	Nº DE ALUNOS	CONTRIBUIÇÕES
Sim	08	Compreensão do papel de pedagogo; vivências das diferentes realidades e dificuldades; vivências e aprendizagens de novas metodologias; contato com os

		profissionais da escola; conhecimento da gestão da escola; junção da teoria e da prática
Não	-	-

Fonte: Entrevista com os alunos concluintes de Pedagogia da UEPB-Campus III

Sobre o tempo de Estágio Supervisionado, os alunos, em sua maioria, caracterizaram como insuficiente, alegando que deveria acontecer ao longo de todo o curso, devido a necessidade de aprofundamento sobre as questões que envolvem o Estágio (realidade dos alunos, professores, metodologias, gestão escolar etc.) e necessidade de conhecimento de realidades diversificadas à da escola em que atuam.

TEMPO DE ESTÁGIO	Nº DE ALUNOS	TEMPO PREVISTO
Suficiente	05	Conhecimento do ambiente e da realidade, para os que nunca lecionaram.
Insuficiente	03	Ao longo de todo o curso; necessidade de aprofundamento; necessidade de conhecimentos de realidades diferenciadas

Fonte: Entrevista com os alunos concluintes de Pedagogia da UEPB-Campus III

Para os alunos que nunca lecionaram ou tiveram qualquer experiência na escola, estes classificaram o tempo de Estágio como suficiente, propiciando o conhecimento do ambiente e da realidade.

Por fim, ao responderem no que o Estágio Supervisionado deve melhorar, os alunos chegaram à conclusão:

1. Organização
2. Tempo
3. Relacionamento professor x orientador x coordenação do curso;
4. Acompanhamento direto da coordenação do curso e do Estágio;
5. Melhor contato com os gestores escolares;
6. Rever os objetivos e métodos do estágio;
7. Melhor aprofundamento nas questões que envolvem o Estágio Supervisionado;
8. Planejamento coletivo envolvendo coordenadores do curso e do estágio, estudantes (estagiários) e escola.

NO QUE DEVE MELHORAR

1. Organização
2. Tempo
3. Relacionamento professor x orientador x coordenação do curso;
4. Acompanhamento direto da coordenação do curso e do Estágio;
5. Melhor contato com os gestores escolares;
6. Rever os objetivos e métodos do estágio;
7. Melhor aprofundamento nas questões que envolvem o Estágio Supervisionado;
8. Planejamento coletivo envolvendo coordenadores do curso e do estágio, estudantes (estagiários) e escola.

Fonte: Entrevista com os alunos concluintes de Pedagogia da UEPB-Campus III

Tendo em vistas as respostas obtidas na turma concluinte de Pedagogia do Campus III, da UEPB sobre o Estágio Supervisionado, fica claro que este momento é algo de muito valioso para o futuro educador e para quem já exerce o papel de educador, pois é através dele que teoria e prática se unem de forma homogênea e densa. Mesmo afirmando ser o Estágio supervisionado um grande auxiliador dentro da futura carreira, pois une teoria e prática, alguns declaram não está ocorrendo isso nos Estágios Supervisionados da UEPB-Campus III, isto é um dado preocupante e que deve ser revisto e repensado pelos participantes deste processo.

Também é demonstrado nesta pesquisa alguns pontos fracos que atrapalham o processo educativo do Estágio Supervisionado na UEPB-Campus III, como a organização e o tempo, que estão intimamente ligados a esse processo, pois se não tem organização não se tem tempo e vice e versa. É preciso, segundo a pesquisa, haver mais organização no tempo, no preparo dos alunos. Outra questão levantada pela pesquisa foi a escassez de ações coletivas para a construção deste Estágio Supervisionado, e a escassez de relações entre professores (supervisores), orientador do Estágio e a Coordenação do Curso, neste caso de Pedagogia. Tornando, assim, o Estágio Supervisionado um filme de terror, cujo objetivo é criar pânico. Logo percebe-se que os objetivos e os métodos deste Estágio Supervisionado devem ser revistos, pois é o que afirma a pesquisa feita com os alunos concluintes de Pedagogia.

Apesar de parecer uma crítica por parte dos estudantes da turma concluinte de Pedagogia sobre o Estágio Supervisionado, estas constitui-se sugestões para a construção de um Estágio Supervisionado voltado para o coletivo, o participativo e o humano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para que o Estágio Supervisionado se torne um agente contribuidor na formação do professor e em sua prática pedagógica, é necessário que o professor coordenador e o licenciando o vejam como um instrumento de vivência da teoria. Todos devem trabalhar juntos a fim de aproximar o melhor possível à prática e à teoria para fins de mudanças e transformações.

O Estágio Supervisionado deveria ser uma prática contínua no curso de Pedagogia, acompanhando os alunos desde os primeiros semestres. A prática do Estágio nos dois últimos períodos do curso dificulta uma visão abrangente e específica dos problemas educacionais existentes na escola.

Destacamos que a prática do Estágio Supervisionado é essencial para a aquisição da prática profissional, porém são poucas as iniciativas a favor do Estágio Supervisionado apoiadas pelas políticas públicas existentes.

Percebemos a necessidade de urgente reformulação sistemática de tal procedimento, para que venhamos ter uma educação crítica, reflexiva, transformadora e distante das incertezas do cotidiano docente, capaz de atuar “cirurgicamente” nas falhas do processo educacional, propiciando uma melhor forma de interpretar a realidade social, por meio de uma possível e notável influência da educação, na consolidação do combate ao antagonismo provocado pela dicotomia existente entre teoria e prática.

Desse modo, observamos as características supracitadas desta etapa referente à graduação, com a certeza de que a educação só poderá ser reformulada (a fim de atingir notáveis melhorias), quando o nível de atenção acerca do processo de Estágio Supervisionado for considerado padrão a se investir e se seguir, evidentemente, sob os pressupostos do olhar crítico em reflexão ao contexto e os seus mecanismos constituintes.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Arnon Mascarenhas de Andrade. **O Estágio Supervisionado e a Práxis Docente**. In: SILVA, Maria Lucia Santos Ferreira da. (Org.). **Estágio Curricular: Contribuições para o Redimensionamento de sua Prática**. Natal: EdUFRN, 2005. Disponível em: www.educ.ufrn.br/arnon/estagio.pdf; acesso em: 01 dez. 2010.

AZEVEDO, L. M. F. **O Estágio Supervisionado: uma análise crítica**. p. 24. apud PICONEZ, Stela C. Berhtolo. **A prática de ensino e o Estágio Supervisionado**. 5ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

BRASIL. Conselho nacional de Educação/Conselho Pleno. Resolução CNE/CP 01/2002. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. Brasília: 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne>; acesso em: 04 dez. 2010.

BENICIO, Débora Regina Fernandes. **Manual do Estágio Supervisionado** 2010.2. Guarabira, 2010.

CRUZ, Carla & RIBEIRO, Uirá. **Metodologia científica: teoria e prática**. 2 ed. Rio de Janeiro: Axcel Books do Brasil, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 36ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. 148 p.

CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB fácil: Leitura Crítico-compreensiva: artigo a artigo**. 15ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

LUDKE, Menga. **Formação inicial e construção da identidade profissional de professores de 1º Grau**. In CANDAU, Vera Maria. **Magistério: Construção Cotidiana**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. p. 110 – 125.

PICONEZ, Stela C. Berhtolo. **A prática de ensino e o Estágio Supervisionado**. 5ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2000. p. 15 -74.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 2.º Ed. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1997. p. 21 – 80.

UEPB. Resolução Consepe/14/2005. Define carga Horária e ementas dos Componentes Curriculares do Estágio supervisionado nos Cursos de Licenciatura.

UEPB. Resolução Consepe/007/2010. Trata da regulamentação do Estágio Curriculares para fins de integração nos Bacharelados.

UEPB. Resolução Consepe. Aprovação do Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia-Licenciatura Plena do Centro de Humanidades-Ch. Campus III (Guarabira).

APÊNDICE



Questionário

Nome: _____

Curso: _____

Período: _____

1-O que você entende por Estágio Supervisionado?

2-O Estágio Supervisionado uniu a prática vivenciada nele com a teoria aprendida na Universidade? Se sim, justifique.

3.O Estágio Supervisionado trouxe alguma contribuição para a sua formação como futura(o) pedagoga(o)?Se sim, justifique.

4-Você acha que o tempo do Estágio Supervisionado foi suficiente?

5-O que você acha que deve melhorar no Estágio Supervisionado?Ou o Estágio Supervisionado foi satisfatório.
